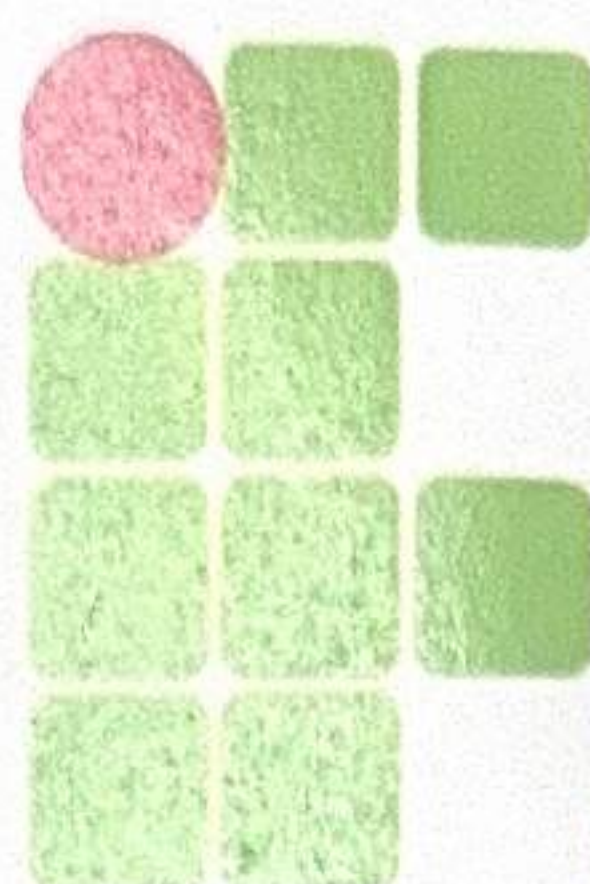




INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA
Campus Planaltina

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PRESENTES NO CAMPUS PLANALTINA DO IFB

Aluno: Thiago Martins Nunes

Orientador: Profº MSc. Igor Alyson Alencar Oliveira

PLANALTINA/DF

Maio/2015

THIAGO MARTINS NUNES

**IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PRESENTES NO
CAMPUS PLANALTINA DO IFB**

Trabalho de Conclusão de Curso
– TCC submetido para aprovação na
graduação do Curso Superior de
Tecnologia em Agroecologia do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília – IFB, *Campus*
Planaltina.

Orientador: MSc. Igor Alyson Alencar
Oliveira

PLANALTINA/DF

Maio/2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua companhia em toda minha vida, e por ter me sido luz nos momentos difíceis dessa trajetória.

Ao meu orientador MSc. Igor Alyson Alencar Oliveira, que colaborou com para a conclusão desse projeto, servindo de grande suporte para a realização da pesquisa.

A minha família, em especial meu pai Jose Barbosa Nunes, minha mãe Adélia de Sousa Martins e minha querida irmã Débora Martins Nunes (in memoriam). Que de alguma forma ou de outra também contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos amigos e professores que convivi ao longo desses anos, e que também direta ou indiretamente me ajudou nessa jornada.

RESUMO

The identification of the forest biota of Brasília Planaltina campus, provides an important input in the conservation of the landscape and, over all in the improvement of the local quality of life. The knowledge of the nomenclature of one plants makes possible the access the basic information, such as properties and uses. In the Planaltina campus it has a arboreal set of value (ornamental, lumber, medicinal and fruitful), where it has the occurrence of native and exotic species. This study it has objective to identify used arboreal species in the primary of revegetação of the campus, in such a way was selected a next space to the building, totaling 5 hectares. 63 different, pertaining species had been identified in this area of the campus and 24 botanical families.

Words key: B. Planaltina campus.

RESUMO

A arborização do Instituto federal de Brasília campus Planaltina, possui um importante papel na composição da paisagem e, sobretudo na manutenção da qualidade de vida local. O conhecimento da nomenclatura de uma planta viabiliza o acesso a informações fundamentais, tais como propriedades e usos. No campus Planaltina há um conjunto arbóreo de valor ornamental, madeireiro, medicinal e frutífero, onde há a ocorrência de espécies nativas e exóticas. Este estudo tem como objetivo identificar espécies arbóreas usadas no processo de revegetação do campus, desta forma foi selecionada uma área próxima ao prédio, totalizando 5 hectares. Foram identificadas nesta área do campus 65 espécies diferentes, pertencentes a 24 famílias botânicas.

Palavras chave: IFB, campus Planaltina.

ABSTRACT

The arborization of the federal Intitute of Brasília Planaltina campus, possess an important paper in the composition of the landscape and, over all in the maintenance of the local quality of life. The knowledge of the nomenclature of one plants makes possible the access the basic information, such as properties and uses. In the Planaltina campus it has a arbóreo set of value ornamental, lumber, medicinal and fruitful, where it has the occurrence of native and exotic species. This study it has objective to identify used arbóreas species in the process of revegetação of the campus, in such a way was selected a next space to the building, totalizing 5 hectares. 65different, pertaining species had been identified in this area of the campus the 24 botanical families.

Words key: IFB, Planaltina campus.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO:	
2.1. Objetivo Geral	8
2.2. Objetivos Específicos	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. REVISÃO DE LITERATURA	
4.1. História do campus Planaltina	10
4.2. Identificação de árvores	11
4.3 Importâncias das árvores	13
5.0 MATERIAIS E MÉTODOS	
5.1 Seleção da área de estudo	14
5.2 Seleções de espécies	15
5.3 Processamentos de dados	16
6.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
9.0 APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

A arborização de um local é determinante na qualidade de vida da população que usufrui deste espaço. Por sua importância socioambiental representam valores inestimáveis aos cidadãos. (SANTOS, 2001). A composição arbórea do ambiente, por exemplo, promove benefícios na condição climática; na diminuição da poluição atmosférica, na redução da velocidade dos ventos, melhorias nas condições biológicas do solo, aumento na diversidade e quantidade da fauna (especialmente de pássaros), na melhoria das condições acústicas (atenuando a poluição sonora), e opções de recreação e lazer (MENEGAT, 1998).

A população em geral reconhece a influência da arborização na qualidade de vida das cidades, mas desconhece a identidade da maioria das árvores utilizadas. O conhecimento da identidade correta de uma planta viabiliza o acesso à informação sobre aquela espécie, por exemplo, sobre suas propriedades e usos. Objetivou-se com o presente trabalho contribuir com a formação de um banco de dados sobre as espécies arbóreas existentes no *campus* Planaltina do IFB.

O *campus* Planaltina do Instituto federal de Brasília foi criado em 2008 com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em sua atual sede funcionava o colégio agrícola de Brasília criado em 17 de fevereiro de 1959, e inaugurado em 21 de abril 1962, mediante os planos de meta do governo do presidente da república Juscelino Kubitschek. Com a inserção desta escola na rede federal houve uma reestruturação, tanto em sua infraestrutura quanto em seus recursos humanos.

A arborização do *campus* Planaltina reúne uma coleção de espécies de valor ornamental, madeireiro, medicinal e frutífero. Onde há a ocorrência de espécies nativas e exóticas, que foram plantadas por estudantes e professores ao longo dos seus mais de 50 anos de história. Este bosque possui grande potencial pedagógico para aulas de dendrologia, como também para coletas de sementes.

No entanto é necessário que haja uma melhor sistematização e disponibilização das informações sobre identidade, quantidade e localização destas árvores. A criação de um banco de dados apoiará atividades pedagógicas e produtivas, e fornecerá dados para o manejo da arborização do *campus*.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral contribuir com a formação de um banco de dados sobre a arborização do campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília.

2.2 Objetivos específicos

Com o propósito de alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Fazer o levantamento das espécies arbóreas numa área de 5 hectares
- Georreferenciar os indivíduos identificados
- Criar tabelas com as informações de nomenclatura

3. JUSTIFICATIVA

No processo de arborização do campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília, houve a inserção de dezenas de espécies arbóreas, o que garantiu um bosque com grande atração paisagística, florística e frutífera. Este bosque recebeu indivíduos arbóreos de vários biomas tanto nacionais quanto internacionais, possuindo grande potencial pedagógico para aulas de dendrologia, como também para coletas de sementes.

Por se tratar de uma área intensamente utilizada pela comunidade do *campus*, a identificação de espécies do local disponibilizará informações para facilitar a identificação dos indivíduos arbóreos por parte dos transeuntes.

Diversas atividades pedagógicas e produtivas serão apoiadas pela criação de um banco de dados. Portanto, torna-se necessária a sistematização e disponibilização das informações sobre identidade, quantidade e localização destas árvores.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 História do campus Planaltina

O campus Planaltina do Instituto federal de Brasília (IFB) foi criado como Escola Agrotecnica Federal de Brasília (EAF) em 1959, sendo vinculada ao Ministério da agricultura.

Em 1967, a escola subordina-se ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), passando a ser chamado Colégio Agrícola de Brasília (CAB). O colégio foi transferido para o Governo do Distrito Federal, em 1978, incorporando-se a rede oficial do Distrito Federal. A partir de 19 de julho de 2000, o colégio agrícola de Brasília, adotando a sigla CEP/CAB, objetivando a qualificação profissional em cursos básicos e técnicos de agropecuária e agroindústria. Em seus mais de 60 anos de história, o atual campus Planaltina do IFB passou por mudanças diversas se integrando à rede federal de educação profissional, científica e tecnológica em 2008, quando a lei nº 11.892, criou a rede de Institutos Federais.

O campus ao longo dos anos vem recebendo inúmeras espécies arbóreas que foram plantadas por servidores e alunos em aulas práticas como também como forma de homenagear datas comemorativas. Com grande vocação para o ramo agrícola e ambiental o campus atualmente oferece curso Técnico em Agropecuária, e graduações em Tecnologia em Agroecologia e Licenciatura em Biologia.

4.2 Identificação de árvores

A correta identificação das árvores é fundamental para o conhecimento do potencial de cada espécie, a identificação equivocada inviabiliza o acesso a informações precisas da biologia específica do componente arbóreo.

De acordo com FERREIRA (2004), o problema central no processo de identificação é o uso inconsistente de nomes vulgares em que os mesmos não correspondem a uma única espécie, há variedade de nomes vulgares entre regiões diferentes e entre pessoas, ou seja, a falta de padronização atrapalha a busca de identificação correta.

A dendrologia que é o estudo das árvores, desempenha um importante papel na identificação de aspectos biológicos e morfológicos de uma espécie. Isto é, o nome de uma espécie não sofre variação e não pode ser utilizado para outras espécies, seu uso obedecem às regras rígidas contidas no código internacional de nomenclatura botânica (FERREIRA, 2004). ALENCAR (2011), cita que o reconhecimento da identidade botânica das árvores é essencial para o uso adequado dos recursos florestais visando sua exploração de forma sustentável, para a conservação de áreas naturais e para a restauração de áreas degradadas.

Para a designação de espécies são usados dois tipos de nomenclaturas: a vernacular e a científica. A primeira se atribui aos nomes que a população usa a qual pode variar de uma região para outra. Por outro lado a nomenclatura científica, é padronizada para uso universal. SCIPIONI (2009) descreve as regras básicas para redação botânica para desta forma baseia-se nestas informações para detalhar os termos supracitados.

O termo família agrupa diferentes gêneros com características semelhantes. Para a botânica é uma categoria de grande importância, já que quando se pretende classificar, a identificação da família facilita muito a identificação do gênero e espécie.

O nome família é constituído pelo radical do nome do gênero de maior representatividade (em números ou popularidade) de espécies da família a que pertence acrescido da terminação “**aceae**” (em português: “**aceas**”).

Exemplos:

Sapotacea, Myrtaceae, Arecaceae, Fabacea.

As espécies são designadas por uma nomenclatura binominal. Chama-se binomial porque o nome de cada espécie é formado por duas palavras: o nome de gênero e o restritivo especificam normalmente um adjetivo que qualifica gênero. Um gênero pode possuir diversas espécies com características semelhantes.

A origem dos nomes genéricos vem das antigas designações usuais da língua latina popular, nomes de personalidades, localizações geográficas, elementos da morfologia vegetal etc.

Um nome científico é composto por duas partes: a primeira é o nome genérico, este nome refere-se ao gênero que engloba determinada espécie. Pode ser escrito sozinho quando estamos nos referindo a todas as espécies daquele gênero, e quando queremos nos referir a uma determinada espécie daquele gênero acrescentamos logo após o nome do gênero o epíteto específico. Este nome é que caracteriza a espécie e é único em todo mundo.

O(s) nome(s) do autor (es) faz(em) parte do nome científico, sempre dispostos logo após os nomes do gênero e/ou do epíteto específico. O nome refere à pessoa(s) responsável (is) pela descrição botânica da espécie, podendo estar escrito de forma inteira ou abreviada.

Exemplo:

-Determinador do gênero: *Pouteria* Aubl.

-Determinador da espécie: *Pouteria guianensis* Aubl

Pouteria máxima T.D Penn

4.3 Importâncias das árvores

As áreas verdes servem como ornamentação da paisagem, e segundo LOMBARDI (1990) *apud* JACINTO (2009); que destaca também o papel das árvores como mitigadoras dos efeitos antrópicos adversos do clima: interceptando, absorvendo, refletindo e transmitindo radiação solar; captando e transpirando água e interferindo com a direção dos ventos, podendo ser extremamente eficientes na melhoria do clima local.

É válido destacar também a importante ação purificadora das árvores na atmosfera. Através da fixação de poeira e gases tóxicos, principalmente pela captura de CO₂, e liberação de oxigênio através dos mecanismos fotossintéticos (JACINTO, 2009). Com essas informações nota-se a influencia da vegetação sobre o meio ambiente, e em casos como o de arborização local, onde se almeja os objetivos os benefícios poderão ser alcançados.

A produção de alimentos saudáveis com a utilização de árvores na composição do paisagismo das cidades também deve ser considerada. Segundo SEMEDO (2007), a adição do cultivo de frutíferas arbóreas nos quintais e praças, formando composições agroflorestais sugere contribuir com a suplementação alimentar de populações humanas com renda familiar baixa, além de fornecer opções de lazer e sombra.

Segundo Lorenzi (1992), é utilização das árvores nativas na arborização é uma prática quase inexistente, acreditando-se que mais de 80% das árvores cultivadas nas ruas das cidades brasileiras são da flora exótica.

5.0 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 seleção da área de estudo

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi selecionada uma área arborizada de 5 hectares no campus do Instituto federal de Brasília que se insere na área administrativa da instituição. A área foi selecionada por possuir visível diversidade de espécies e por ser intensamente frequentada por estudantes e servidores. Ela engloba parte dos alojamentos e prédios principais do *campus*.



Figura 1: Área selecionada para estudo

O IFB localiza-se na região administrativa de Planaltina-RA VI, as margens da DF-128. O local demarcado para pesquisa tendo as coordenadas geográficas: $15^{\circ} 39' 26.11$ de latitude S e $47^{\circ} 41' 36,43''$ de longitude O.



Figura 2: Área selecionada para estudo.

5.2 Seleções dos indivíduos:

Todos os indivíduos arbóreos identificados com a altura igual ou superior a 1 metro tiveram suas coordenadas geográficas com o auxílio de um GPS (Global Position System). Quando na ocorrência de mais de um indivíduo da mesma espécie numa distância inferior a 3 metros, foi dada a preferência de demarcação a aquele que se apresentava com melhor condição fitossanitária e maior porte. Todas as espécies tiveram suas coordenadas geográficas registradas com erro menor que 8 metros.

5.3 Processamentos de dados

Os indivíduos identificados tiveram suas coordenadas geográficas transferidos do aparelho GPS para uma versão do Google earth Pró, e seus dados com a caracterização estão alocados em tabela elaborada com a utilização do software Excel (apêndice).

6.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área selecionada para identificação de espécies arbóreas do campus Planaltina foi registrados 124 indivíduos arbóreos, sendo possível fazer o levantamento dendrológico que indica a existência de 65 espécies divididas em 24 famílias botânicas, salientando a biodiversidade que há no campus. A lista completa e a localização de cada espécie por seu ponto no GPS estão no anexo tabela 7.

Conforme a identificação foi feita a classificação das espécies em suas respectivas famílias botânicas. O resultado foi que a família com maior número de espécies foi a Fabacea (17), seguida por Bignoniacea (8) e Anarcadiaceae (7), as demais como Malvaceaes, Meliaceae, Pinaceae se limitavam em apenas 1 exemplar.

No campus Planaltina, a maior representatividade das Fabaceas já era esperada, visto ser uma das famílias botânicas mais diversificadas. Como cita SIQUEIRA (2007), onde não apenas nas províncias fitogeográfica Atlântica, dos Cerrados e Amazônia, mas também em todas as regiões tropicais com estação seca marcante, o que inclui a Caatinga, é observado a sua existência.

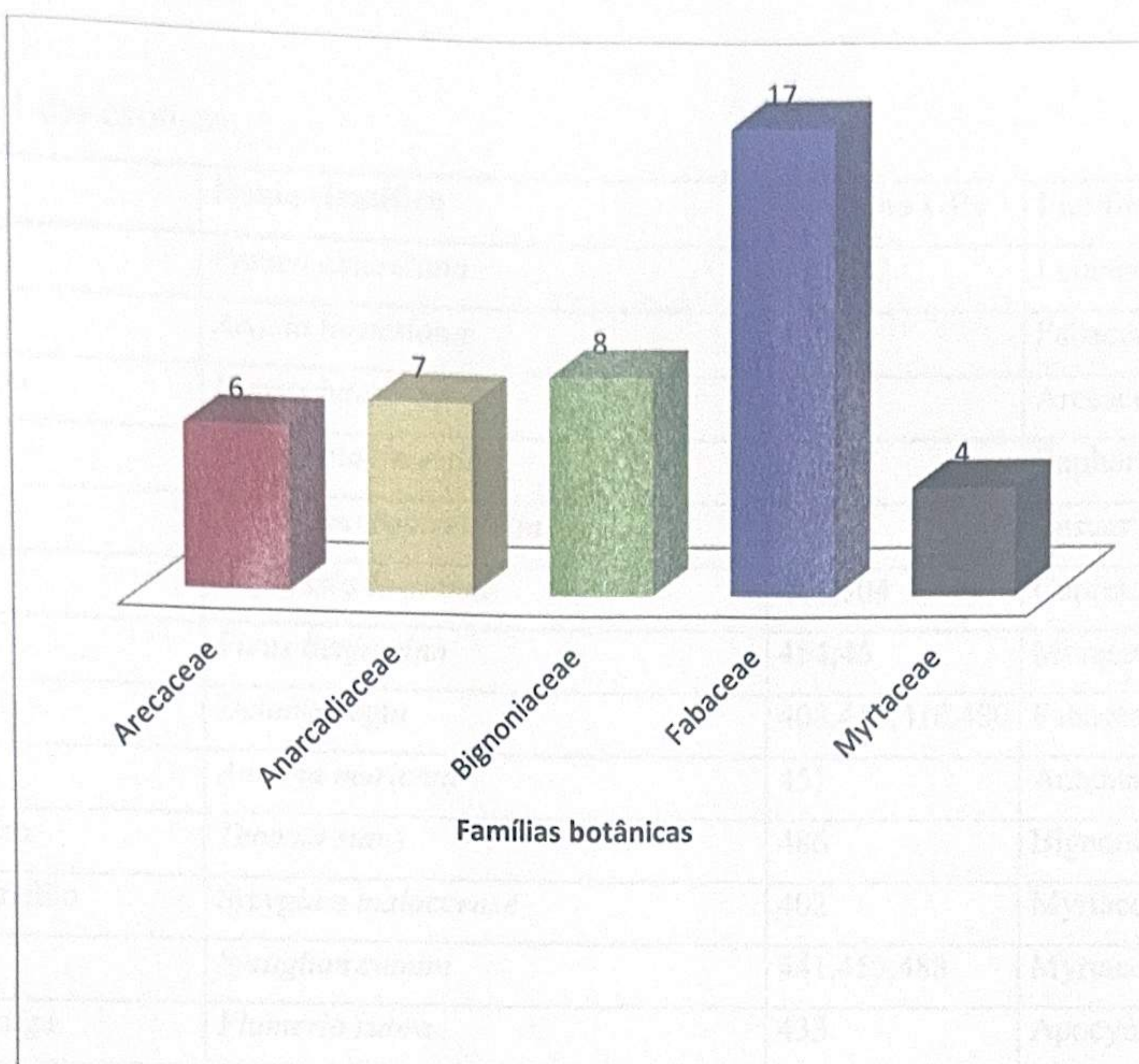


Figura 3: Quantidade de indivíduos das principais famílias botânica identificadas

As espécies foram classificadas entre nativas e exóticas. Considerou-se espécie nativa aquela de ocorrência natural em determinada região, no caso o Brasil. As espécies introduzidas de outros países serão consideradas como exóticas (Lorenzi, 1992). Foram encontradas 21 espécies consideradas exóticas, e 44 espécies nativas, conforme as tabelas 1 e 2.

Tabela 1 das exóticas:

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Abacate	<i>Persea americana</i>	414,423	Lauraceae
Acácia	<i>Acacia farnesiana</i>	426	Fabacea
Areca bambu	<i>Dyopsis lutescens</i>	516	Arecaceae
Avelós	<i>Euphorbia tirucalli</i>	506	Euphorbiaceae
Casuarina	<i>Casuarina equisetifolia</i>	507	Casuarinaceae
Cipreste	<i>Cupressus lusitania</i>	403,504	Cupressaceae
Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	454,46	Moraceae
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	408,416,418,480	Fabacea
Graviola	<i>Annona muricata</i>	451	Annonaceae
Ipê de jardim	<i>Tecoma stans</i>	486	Bignoniaceae
Jambo vermelho	<i>Syzygium malaccense</i>	402	Myrtaceae
Jamelão	<i>Syzygium cumini</i>	441,459,488	Myrtaceae
Jasmim manga	<i>Plumeria rubra</i>	433	Apocynaceae
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	445	Fabacea
Mandiocão paisagismo	<i>Schefflera arboricola</i>	475,505	Araliaceae
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	467	Anacardiaceae
Palmeira imperial	<i>Roystonea olearea</i>	489,517	Arecaceae
Palmeira real australiana	<i>Archontophoenix cunninghamii</i>	490	Arecaceae
Sete copas	<i>Terminalia catappa</i>	455,457,470	Combretaceae
Tento Carolina	<i>Adenanthera pavonina</i>	397	Fabacea
Xixi de macaco	<i>Spathodea campanulata</i>	429,471	Bignoniaceae

Tabela 2 das nativas:

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Amendoim bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	394,51	Fabacea
Araticum	<i>Annona coriacea</i>	491	Annonaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	492	Anacardiaceae
Aroeira – salsa	<i>Schinus molle l.</i>	502	Anacardiaceae
Bálsamo	<i>Myrocarpus frondosus</i>	395,443	Fabacea
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	438	Fabacea

Barriguda	<i>Ceiba speciosa</i>	398,413,430	Malvaceae
Baru	<i>Dipteryx alata</i>	497	Fabacea
Cajazinho	<i>Spondia mombin l.</i>	420	Anacardiaceae
Cajuí	<i>Anacardium humile</i>	483,484	Anacardiaceae
Cambuí	<i>Peltophorum dubium</i>	424	Fabacea
Cedro	<i>Cidrella fissilis</i>	419,493,499	Pinaceae
Faveira	<i>Dinorphandra mollis</i>	498	Fabacea
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	432,453	Myrtaceae
Gonçalo Alves	<i>Astronium praxinifolium</i>	496	Anacardiaceae
Guapuruvu	<i>Schizolobium parayba</i>	405	Fabacea
Gueroba	<i>Syagrus oleracea</i>	479	Arecaceae
Ingá de metro	<i>Inga edulis</i>	477	Mimosoideae
Ipê amarelo	<i>Tabebuia ochracea</i>	434	Bignoniaceae
Ipê amarelo felpudo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	448	Bignoniaceae
Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	450,456,474	Bignoniaceae
Ipê preto	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	425,485	Bignoniaceae
Ipê rosa	<i>Tabebuia rosea</i>	503,508	Bignoniaceae
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	425,482	Bignoniaceae
Jacarandá cascudo	<i>Machaerium opacum</i>	412	Fabacea
Jacarandá do cerrado	<i>Dalbergia miscolobium</i>	435,452	Fabacea
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	446,469	Rubiaceae
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	404,410,422	Meliaceae
Munguba	<i>Pachira aquatica</i>	396,421,427	Malvaceae
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	442, 500	Chrysobalaceae
Palmeira jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	393	Arecaceae
Pata de vaca rosa	<i>Bauhinia variegata</i>	398	Fabacea
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	400	Fabacea
Pau formiga	<i>Triplaris brasiliiana</i>	436,449,487	Polygonaceae
Pau pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	514	Anacardiaceae
Pau terra	<i>Qualea grandiflora</i>	440	Vochysiaceae
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	401,511	Fabacea
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	494	Caryocaraceae
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	458	Myrtaceae
Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	461,476	Nyctaginaceae
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	501	Arecaceae

Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	495	Euphorbiaceae
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	417,462,465,478,515	Fabacea
Tamanqueira	<i>Aegiphila sellowiana</i>	437	Lamiaceae

Pelo resultado da pesquisa, percebe-se uma considerável utilização de espécies nativas na arborização do *campus*, pois conforme a literatura revisada, poucas são as espécies nativas utilizadas na arborização e paisagismo das cidades.

A segunda análise teve como objeto avaliar as espécies nativas em relação ao seu bioma de origem. As árvores foram classificadas como; da Mata atlântica, Floresta amazônica, Cerrado, Caatinga, Pampa ou Ocorrência Nacional.

O método na caracterização das espécies incluía a classificação de espécie como de origem nacional, que são espécies que tem o seu habitat natural em mais de um bioma (KURIHARA, 2005). Nesse grupo foram classificadas 19 espécies, que estão listadas na tabela 3.

Origem nacional

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Aroeira – salsa	<i>Schinus molle l.</i>	502	Anacardiaceae
Bálsamo	<i>Myrocarpus frondosus</i>	395,443	Fabacea
Cajazinho	<i>Spondia mombin l.</i>	420	Anacardiaceae
Cambuí	<i>Peltophorum dubium</i>	424	Fabacea
Cedro	<i>Cidrella fissilis</i>	419,493,499	Pinaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	432,453	Myrtaceae
Ingá de metro	<i>Inga edulis</i>	477	Mimosoideae
Ipê amarelo	<i>Tabebuia ochracea</i>	434	Bignoniaceae
Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	450,456,474	Bignoniaceae
Ipê preto	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	425,485	Bignoniaceae
Ipê rosa	<i>Tabebuia rosea</i>	503,508	Bignoniaceae
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	425,482	Bignoniaceae
Jacarandá cascudo	<i>Machaerium opacum</i>	412	Fabacea
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	446,469	Rubiaceae
Palmeira jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	393	Arecaceae

Pata de vaca rosa	<i>Bauhinia variegata</i>	398	Fabacea
Pau formiga	<i>Triplaris brasiliana</i>	436,449,487	Polygonaceae
Pau pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	514	Anacardiaceae
Tamanqueira	<i>Aegiphila sellowiana</i>	437	Lamiaceae

Na área de estudo do campus Planaltina foram identificadas 13 espécies nativas do Bioma Cerrado. Poucas árvores nativas são encontradas na arborização. A seguir tabela 4 com a descrição das espécies identificadas do Bioma Cerrado.

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Araticum	<i>Annona coriacea</i>	491	Annonaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	492	Anacardiaceae
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	438	Fabacea
Barriguda	<i>Ceiba speciosa</i>	398,413,430	Malvaceae
Baru	<i>Dipteryx alata</i>	497	Fabacea
Cajuí	<i>Anacardium humile</i>	483,484	Anacardiaceae
Faveira	<i>Dinorphantra mollis</i>	498	Fabacea
Gonçalo Alves	<i>Astronium praxinifolium</i>	496	Anacardiaceae
Gueroba	<i>Syagrus oleracea</i>	479	Arecaceae
Ipê amarelo felpudo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	448	Bignoniaceae
Jacarandá do cerrado	<i>Dalbergia miscolobium</i>	435,452	Fabacea
Pau terra	<i>Qualea grandiflora</i>	440	Vochysiaceae
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	494	Caryocaraceae

No Instituto federal de Brasília, suas áreas verdes também receberam no seu processo de revegetação árvores nativas do bioma Mata atlântica. Este bioma que passa pelos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina e por parte de Alagoas, Bahia, Goiás. Mato Grosso do Sul, Minas gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio grande do Norte, Rio grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

No campus Planaltina registrou-se a existência de 7 espécies da Mata atlântica, a seguir na tabela 5 podemos verificar as quantidades de indivíduos por espécie.

Tabela 5 com as espécies da Mata Atlântica

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Amendoim bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	394,51	Fabacea
Guapuruvu	<i>Schizolobium parayba</i>	405	Fabacea
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	442, 500	Chrysobalaceae
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	400	Fabacea
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	401,511	Fabacea
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	458	Myrtaceae
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	417,462,465,478,515	Fabacea

De forma a diversificar no processo de arborização do campus, houve a inserção de plantas de origem amazônica. Na área de estudo foi possível identificar espécies oriundas do bioma da região norte. Bioma esse que vem sofrendo nos últimos 18 anos radicais alterações ocasionadas principalmente pelo avanço da fronteira agrícola, os grandes projetos hidrelétricos, os polos minerais e outras atividades o que tem gerado um intenso desmatamento e fragmentação em grande escala (MERONA et al *apud* FEARNSIDE, 1986). Conforme se pode ver na tabela 6, na área selecionada para estudo foi possível a identificação de espécies da floresta Amazônica.

Tabela 6 espécies da Amazônia.

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	404,410,422	Meliaceae
Munguba	<i>Pachira aquatica</i>	396,421,427	Malvaceae
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	501	Arecaceae

Do bioma Caatinga, foi encontrada apenas a Primavera (*Bougainvillea glabra*), da família Nyctaginaceae.

Com a priorização da pesquisa em uma área nos arredores do centro administrativo do campus foi possível identificar espécies de fundamental importância para a população e também para o ambiente. Em relação a alimentação humana e da fauna foram identificadas : Oiti (*Licania tomentosa*), Pitanga (*Eugenia uniflora* L), Guerobera (*Syagrus oleracea*), Araticum (*Annona coriácea*), Goiaba (*Psidium guajava*). Abacate (*Persea americana*), Jamelão (*Syzygium cumini*), Pequi (*Cariocar brasiliense*), Mangueira (*Mangifera indica*), Sete copas (*Terminalia catappa*), Graviola (*Annona muricata*).

Nesse estudo verificou-se também um considerável número de espécies vegetais utilizadas como medicinais os resultados são: Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) com as propriedades medicinais: adstringente, antihemorragica, antidiabética, antidiarreica, antiescorbútica, antileucorreica, cicatrizante, coagulante sanguíneo, depurativa, diurética, emética, hipotensor, oftálmica, tônica (ALMEIDA et al 1998 apud PRIMO,2013); Jenipapo (*Genipa americana* L.) com a função de ser antiasmático (CABRAL,2001); Pata de vaca (*Bauhinia variegata*), sendo indicada para inflamação da bexiga, rins, gripe, pressão alta e diabetes. Pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) usos: diarreia, normalizar a pressão arterial, cólicas, baixar o colesterol. (RITTER, 2002). Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) da casca do caule é preparado o "emplasto" utilizado em casos de fraturas; Ipê roxo (*Tabebuia heptaphylla* (vell). A entrecasca passa pelo método de maceração em água que é utilizado nos processos de sinusites, úlceras e artrite; Ipê amarelo (*Tabebuia caraíba*), com a casca do caule é preparado o xarope. Também pode se macerar a casca do caule e ferver no leite, ambas as formas são usadas no combate da hepatite, anemia, verminoses em geral. (NETO,2006). Araticum (*Rolonia silvatica*), o chá da folha é usado para o combate da queda de cabelo (COAN,2014).

Com o levantamento das espécies que compõem a arborização do campus, foram classificadas também espécies de uso para ornamentação de praças, parques e jardins. Que segundo CAVALCANTI et al 2004. São plantas que apresentam características como rusticidade e resistência a pragas e doenças; desenvolvimento regular; folhagens que não sejam pilosas, favorecendo o acúmulo de fungos e bactérias; tolerantes ao clima

local. Exemplos de espécies que ornamental o campus do IFB: Bougaville, Primavera (*Bougainvillea glabra choisy*); Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa var peltophoide*); Palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana*); Ipê de jardim (*Tecoma stans*); Flamboyant (*Delonix regia*); Aroeira salsa (*Schinus molle* L); Avelós (*Euphorbia tirucalli*); Casuarina (*Casuarina equisetifolia*); Ipê amarelo (*Tabebuia ochracea*) e entre outras.

Entre os muitos usos das espécies arbóreas identificadas, algumas se enquadram como fontes de madeiras para construção civil, celulose e papel. Como se pode listar: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*); Pau Brasil (*Caesalpinia echinata*); Cedro (*Cedrella fissilis*); Mogno (*Swietenia macrophylla*); Guapuruvu (*Schizolobium parayba*); Pau ferro (*Caesalpinia férrea* var. *leiostachya*); Ipê amarelo (*Tabebuia ochracea*); Ipê rosa (*Tabebuia rósea*). Espécies que estão suscetíveis aos impactos da exploração visando o mercado de madeira serrada (MARTINI,1998).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir que no campus Planaltina, há importantes componentes arbóreos que desempenham papel paisagístico, ecológico e, sobretudo pedagógico. Desta forma o estudo para a correta identificação e caracterização das espécies de seu bosque e um apelo a sua conservação.

A paisagem do campus se destaca pela riqueza de espécies arbóreas vegetais de diferentes origens, como as exóticas (Pinus, Ciprestes, Tento Carolina) as nativas (Ipês, Cedros, Aroeiras) que destaca a diversidade de exemplares que se podem explorar seus benefícios sob diversos aspectos; como biodiversidade e cultura.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALENCAR, J, S, C. **Dendrologia**. Escola tecnológica do estado do Pará- EETEP, Paragominas, 2011.
- ALVES, S,P, et al. **Levantamento das espécies e origem de arvores e arbustos das praças públicas em Goianésia, GO, Brasil**.Revista RBGA,V.7,nº 1,p 19-28. Março 2013.
- ARENS, K. **O cerrado como vegetação oligotrópicas**. Rio de janeiro, Cadeira botânica da faculdade de filosofia, 1957.
- BLIM, C, T, et al. **Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-PR**. Piracicaba-SP, REVSBAU, v.3, nº2, jun 2008, p. 78-97.
- CAVALCANTI, M, F, et al. **Identificação dos vegetais destinados a ornamentação de praças, parques e creches em Campina grande, PB**. Campina grande. PB, Revista de biologia e ciências da terra. V.4, nº1, 1º semestre 2004.
- COAN, C, M; MATIAS, T. **A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventaria alta-RS, Getúlio Vargas-RS**. Revista saúde e biologia, v.9, nº 1, p. 11-19, jan 2014.
- COUTINHO, L, M. **O conceito de bioma**. São Paulo; Acta bot.bras, 2005.
- FERREIRA. G.C, HOPKINS M.J.G. **Manual de identificação botânica e anatômica- Angelim. Belém- PA**. Embrapa Amazônia oriental, 2004.
- GREINER, C,M. ACRA,L,A. **Composição florística e fitossociológica do componente arbóreo de um remanescente da floresta ombrófila mista no parque estadual de Vila velha**. Ponta grossa, Paraná. Herbário HUCP. Ponta Grossa-PR, 2005.
- JACINTO, J, M, M, et al. **Análise silvicultural do angico e da aroeira na arborização da cidade de Brasília-DF**. Piracicaba-SP, v.4, n. 1. P 79-92, 2009.
- KURIHAVA, D, L et al. **Levantamento da arborização do campus da universidade de Brasília**. Lavras MG. Cerne, v.11, n.2, jun 2005.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.
- MARTINES, M, R.**Bioma mata atlântica**. Sorocaba, UFSCAR, 2013.
- MELO, E, F,R, SEVERO,B,M,A. **Vegetação arbórea do campus da universidade de Passo fundo**, Piracicaba-SP, RBAU, v.2,n. 2, 2007.

MERONA, J, M, R, Estudo populacionais de arvores em florestas fragmentadas e as implicações para conservação *in situ* das mesmas na floresta tropical da Amazônia central. Manaus-AM, IPEF, 1987.

PAIVA, P, D, O, *et al.* Identificação e caracterização das espécies arbóreas do canteiro central da universidade federal de Lavras MG, Lavras MG. UFLA, 2002.

PRIMO, E, T. Conhecimento popular acerca do uso medicinal do barbatimão (*stryphnondrendron barbadetiman vel, fabácea*) na comunidade Núcleo rural três conquistas, DF, Brasil, Planaltina-DF. IFB campus Planaltina, 2013.

SCIPIONI, M C. Curso de identificação botânica de espécies arbóreas da região amazônica. Brasília-DF, Cenaflor, 2009.

SEMEDO, R, J.C; BARBOSA, R, I, Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa vista, Roraima, Amazônia brasileira, Boa vista-RR, Acta Amazônia, 2007.

SILVA JÚNIOR, M, C. 100 árvores urbanas-brasilia: guia de campo, Brasília, Rede de sementes do cerrado, 2010.

SIQUEIRA, A, S, *et al.* Estrutura do componente arbóreo e características edáficas de dois fragmentos da floresta estacional decidual no Vale do Rio Araguari-MG, Brasil. Uberlândia, MG, Acta bot. bras. 2009.

WIKIPÉDIA, “ Nome específico botânica”, Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nomenclatura_binomial. Acesso em: 28 de maio de 2015.

9. Apêndices:

Tabela 7 - Espécies arbóreas identificadas no campus Planaltina.

Espécie	Nome científico	Ponto no GPS	Família
Abacate	<i>Persea americana</i>	414,423	Lauraceae
Acácia	<i>Acacia farnesiana</i>	426	Fabacea
Amendoim bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	394,51	Fabacea
Araticum	<i>Annona coriacea</i>	491	Annonaceae
Areca bambu	<i>Dyopsis lutescens</i>	516	Arecaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	492	Anacardiaceae
Aroeira – salsa	<i>Schinus molle l.</i>	502	Anacardiaceae
Avelós	<i>Euphorbia tirucalli</i>	506	Euphorbiaceae
Bálsamo	<i>Myrocarpus frondosus</i>	395,443	Fabacea
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	438	Fabacea
Barriguda	<i>Ceiba speciosa</i>	398,413,430	Malvaceae
Baru	<i>Dipteryx alata</i>	497	Fabacea
Cajazinho	<i>Spondia mombin l.</i>	420	Anacardiaceae
Cajuí	<i>Anacardium humile</i>	483,484	Anacardiaceae
Cambuí	<i>Peltophorum dubium</i>	424	Fabacea
Casuarina	<i>Casuarina equisetifolia</i>	507	Casuarinaceae
Cedro	<i>Cidrella fissilis</i>	419,493,499	Pinaceae
Cipreste	<i>Cupressus lusitania</i>	403,504	Cupressaceae
Faveira	<i>Dinorphantra mollis</i>	498	Fabacea
Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	454,46	Moraceae
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	408,416,418,480	Fabacea
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	432,453	Myrtaceae
Gonçalo Alves	<i>Astronium praxinifolium</i>	496	Anacardiaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i>	451	Annonaceae
Guapuruvu	<i>Schizolobium parayba</i>	405	Fabacea
Gueroba	<i>Syagrus oleracea</i>	479	Arecaceae
Ingá de metro	<i>Inga edulis</i>	477	Mimosoideae
Ipê amarelo	<i>Tabebuia ochracea</i>	434	Bignoniaceae
Ipê amarelo felpudo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	448	Bignoniaceae
Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	450,456,474	Bignoniaceae
Ipê de jardim	<i>Tecoma stans</i>	486	Bignoniaceae

Ipê preto	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	425,485	Bignoniaceae
Ipê rosa	<i>Tabebuia rosea</i>	503,508	Bignoniaceae
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	425,482	Bignoniaceae
Jacarandá cascudo	<i>Machaerium opacum</i>	412	Fabacea
Jacarandá do cerrado	<i>Dalbergia miscolobium</i>	435,452	Fabacea
Jambo vermelho	<i>Syzygium malaccense</i>	402	Myrtaceae
Jamelão	<i>Syzygium cumini</i>	441,459,488	Myrtaceae
Jasmim manga	<i>Plumeria rubra</i>	433	Apocynaceae
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	446,469	Rubiaceae
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	445	Fabacea
Mandiocão paisagismo	<i>Schefflera arboricola</i>	475,505	Araliaceae
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	467	Anacardiaceae
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	404,410,422	Meliaceae
Munguba	<i>Pachira aquatica</i>	396,421,427	Malvaceae
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	442, 500	Chrysobalaceae
Palmeira imperial	<i>Roystonea olearia</i>	489,517	Arecaceae
Palmeira jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	393	Arecaceae
Palmeira real australiana	<i>Archontophoenix cunninghamii</i>	490	Arecaceae
Pata de vaca rosa	<i>Bauhinia variegata</i>	398	Fabacea
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	400	Fabacea
Pau formiga	<i>Triplaris brasiliensis</i>	436,449,487	Polygonaceae
Pau pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	514	Anacardiaceae
Pau terra	<i>Qualea grandiflora</i>	440	Vochysiaceae
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	401,511	Fabacea
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	494	Caryocaraceae
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	458	Myrtaceae
Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	461,476	Nyctaginaceae
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	501	Arecaceae
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	495	Euphorbiaceae
Sete copas	<i>Terminalia catappa</i>	455,457,470	Combretaceae
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	417,462,465,478,515	Fabacea
Tamanqueira	<i>Aegiphila sellowiana</i>	437	Lamiaceae
Tento Carolina	<i>Adenanthera pavonina</i>	397	Fabacea
Xixi de macaco	<i>Spathodea campanulata</i>	429,471	Bignoniaceae

Figura 4: Localização de cada espécie por ponto no GPS

